

## MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA AMÉRICA LATINA POR UMA SAÚDE HUMANIZADA IV

VALENCIA CÓRDOBA, Angélica Paola<sup>1</sup>

PLANCHER, Indy<sup>2</sup>

PASCUA VÍLCHEZ, Fidel<sup>3</sup>

### RESUMO

Projeto de extensão desenvolvido entre o primeiro semestre de 2017 e o segundo de 2018 por docentes e discentes da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Capsad) de Foz do Iguaçu – PR. Organizamos, sob a supervisão da Direção do Centro, uma série de oficinas destinadas aos frequentadores, com periodicidade quinzenal, sobre temática latino-americana e relacionadas com a Terapia Ocupacional (TO). Como resultados da ação foram produzidas 84 caixas MDF e 42 peças de cerâmica pintadas, cuja elaboração, exposição e/ou posterior presenteado entre familiares, amigos e visitantes do Centro contribuiu para o fortalecimento da sinergia dos usuários, a sua auto estima e abriu o caminho para futuras colaborações entre o Centro e a Universidade. Ao mesmo tempo, fizemos pesquisa sobre a organização e o funcionamento do Capsad de Foz do Iguaçu, bem como do perfil dos usuários frequentadores. Concluímos que a maioria pertence ao gênero masculino, sua idade oscila entre os 23 e 46 anos, possui uma formação acadêmica que não atinge o ensino fundamental completo, vive em situação de desemprego, sua experiência laboral anterior estava relacionada com trabalhos braçais e está em situação econômica desfavorável.

**Palavras-chave:** oficina de artesanato, terapia ocupacional, inclusão social.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um relato de experiência do projeto de extensão *Manifestações culturais da América Latina por uma saúde humanizada IV*, desenvolvido durante o primeiro semestre de 2017 e o segundo de 2018 no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Capsad) de Foz do Iguaçu por discentes

---

1 Estudante do Curso de Saúde Coletiva; ILACVN – UNILA; bolsista PROBEX – UNILA. E-mail: [apv.cordoba.2017@aluno.unila.edu.br](mailto:apv.cordoba.2017@aluno.unila.edu.br) .

2 Estudante do Curso de Saúde Coletiva; ILACVN – UNILA; bolsista PROBEX – UNILA. E-mail: [indy.plancher@aluno.unila.edu.br](mailto:indy.plancher@aluno.unila.edu.br) .

3 Docente do Ciclo Comum de Estudos (CCE) e do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE); ILAACH – UNILA. Doutor em Estudos da Linguagem. Coordenador do projeto de extensão *Manifestações culturais da América Latina por uma saúde humanizada IV*. Orientador de bolsistas PROBEX – UNILA. E-mail: [fidel.vilchez@unila.edu.br](mailto:fidel.vilchez@unila.edu.br) .

bolsistas e voluntários da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), pertencentes aos cursos de Saúde Coletiva, Antropologia e Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

O projeto surgiu como uma proposta interdisciplinar que visava (e visa) a unir conhecimentos teóricos e práticos no levantamento de problemáticas da comunidade desta cidade, localizada na Fronteira Trinacional; outrossim, um projeto, portanto, com vocação latino-americanista, voltado à promoção da inclusão social e à socialização do conhecimento.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto foi articulado através de oficinas multidisciplinares das diversas manifestações culturais da América Latina: poesia, teatro, cinema, música, artesanato etc., atendendo também as sugestões dos próprios usuários do Centro ou da Direção do mesmo, organizadas em torno a um tema específico e conforme a um plano de trabalho prévio. Ao mesmo tempo, era escolhido o item correspondente à pesquisa sobre a estrutura e funcionamento do CAPSad.

As oficinas ocorreram quinzenalmente, sempre às quartas-feiras, após o café da manhã coletivo, no horário das dez horas da manhã, na terceira sala de oficinas do estabelecimento. Sua duração variava de uma hora a uma hora e vinte minutos. As atividades envolveram técnicas de pintura em madeira e cerâmica, como pátina, craquelê, colagem (decoupage) e pintura livre, produção de artigos de decoração, tais como: velas, ímãs de geladeira, porta-retratos e outros. Os materiais utilizados advieram tanto dos recursos financeiros que a Universidade disponibilizou desde a primeira edição do projeto, quanto do próprio depósito de materiais do Departamento de Terapia Ocupacional do Centro, e também do acúmulo de material reciclável proveniente de nosso uso pessoal.

## **3 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS**

A Terapia Ocupacional visa a desenvolver as capacidades que permitam o indivíduo envolver-se em atividades que ajudem a aumentar sua autoestima e valorização, facilitando, desse jeito, sua inclusão na sociedade, independente da sua condição de saúde, social, seu estilo de vida ou contexto:

O Terapeuta Ocupacional compreende a Atividade Humana como um processo criativo, criador, lúdico, expressivo, evolutivo, produtivo e de auto manutenção e o homem, como um ser prático interferindo no cotidiano do usuário comprometido em suas funções práticas objetivando alcançar uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2007, p1).

Ao buscar a etimologia da palavra humanização, percebe-se que em seu significado: “Ato ou efeito de humanizar(-se): dar condição humana a; civilizar; tornar-se humano, humanar-se” (FERREIRA, 2001, p369).

Desse modo, a humanização deve ser entendida como um aspecto da realidade humana que se transforma com o passar do tempo, assim como o próprio homem. A esse respeito, notou-se que a origem do termo humanização se configurou como algo inato ao ser humano, um sentimento instintivo no qual emerge atos e ações a guiar as relações em sociedade.

Orientada pelos princípios da transversalidade e da integralidade, entre atenção e gestão, a humanização se expressa a partir de 2003, como política nacional de humanização – PNH (Brasil, 2011). Nesse sentido, o nosso projeto de extensão *Manifestações culturais da América Latina por uma saúde humanizada IV*, inspirado pelo espírito de integração que constitui um dos pilares da nossa instituição, a UNILA, participa da extensão atuando em uma das comunidades do CAPS – AD no município de Foz do Iguaçu, através de atividades de cunho participativo, em forma de oficinas de diversas manifestações culturais da América Latina, visando a ampliar o conhecimento dos assistentes da Unidade e fomentando sua participação ativa nas atividades; ao mesmo tempo, faz pesquisa do funcionamento do sistema de atenção à Saúde Mental do município, participando na produção de conhecimento sobre o tema, para que possa servir para futuros pesquisadores.

#### **4 RESULTADOS**

Como resultados da ação foram produzidos 84 caixas MDF e 42 peças de cerâmica pintadas, cuja elaboração, exposição e posterior venda informal a familiares, amigos e visitantes do Centro contribuíram para o fortalecimento da sinergia entre os usuários, a aquisição de novas habilidades e despertou o interesse

em participar da próxima edição do projeto, a partir de 2018, continuando a parceria entre o Centro e a Universidade.

A pesquisa realizada permitiu obter os dados necessários que nos permitiram entender a dinâmica do Centro, em função da normativa vigente e da sua estrutura organizativa, bem como estabelecer padrões quanto às características dos usuários que o frequentam:

O CAPSad Solidariedade funciona de segunda a sexta, a partir das sete da manhã até as cinco da tarde, porém o horário de atendimento se dá das oito às onze e meia da manhã. Neste período os usuários são atendidos, preparam e tomam café da manhã, realizam atividades recreativas e participam de diferentes tipos de oficinas, como Narcóticos Anônimos, Alcoólicos Anônimos e oficinas terapêuticas, figurando entre elas esta ação de extensão. Ao final do período os usuários são responsáveis pela limpeza dos locais de uso comum, como banheiro e cozinha.

O usuário:

Segundo informações da coordenação do próprio centro, em mediação atendidas de 90 a 110 pessoas por semana, divididas de forma mais ou menos equânime ao longo dos dias. A idade varia entre 23 e 46 anos de idade, sendo que homens respondem por 90% da população de frequentadores. Em sua maioria, tanto mulheres quanto homens frequentadores estão desempregados, porém em suas profissões anteriores eram trabalhadores braçais, como pedreiros e empregadas domésticas. Entre 60 e 70% têm apenas o ensino fundamental incompleto e a situação econômica da maioria é desfavorável.

## **5 CONCLUSÕES**

A participação no projeto *Manifestações Culturais da América Latina por uma saúde Humanizada IV* resultou em uma grande experiência de aprendizado junto com os funcionários do CAPSad de Foz do Iguaçu e veio a acrescentar a formação adquirida nas aulas do curso de Saúde Coletiva durante os semestres letivos de 2016 e 2017. Além disso, contribuimos com a função extensionista da Universidade, levando a instituição além dos seus muros, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação ao ensino, divulgamos entre os frequentadores do CAPSad Solidaridade a variedade e riqueza da cultura latino-americana em múltiplas áreas: literatura, cinema, teatro, música, culinária; também diferentes habilidades em diversas disciplinas artísticas, como: artesanato, macramê, decoupage, decoração, pintura etc. Quanto à pesquisa, primeiramente aumentamos o nosso conhecimento acerca do funcionamento SUS, dos CAPS em geral e do CAPSad em particular.

O convívio com o pessoal do Centro durante os encontros ajudou a compreendermos a dinâmica de trabalho com usuários de substâncias alteradoras da conduta, suas características específicas, diferentes terapias voltadas à reparação de danos, a recuperação da autoestima do indivíduo e a sua reinserção social.

Aprendemos muito durante a aplicação das oficinas e em contato com o pessoal do CAPSad, mas houve também situações que chamaram a nossa atenção e que despertaram uma atitude crítica quanto ao funcionamento do Centro em relação ao trato com os usuários. Desse jeito, percebemos uma estrita hierarquização na relação entre funcionários e usuários, um viés proibicionista que de certa forma norteava o pensamento dos profissionais, vertical demais ao nosso parecer, seja dito com total respeito, bem como certa negação das capacidades individuais e coletivas para com os usuários do sistema.

## 6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Definição de Terapia Ocupacional. 2017. Disponível em:** <[https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=3382](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382)>. Acesso em: 18 de agosto de 2017.

FERREIRA, A. B. H. Minidicionário século XXI escolar. O minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. Humanização na saúde: um novo modismo? Interface - **Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo**, v. 9, n.17, p. 389-394, 2005.

MELLO, IM. A loucura do trabalho: algumas questões para se refletir a respeito dos trabalhadores da enfermagem psiquiátrica. Em: **Revista de Enfermagem do Complexo HCFMUSP**, v.2, n.3 e 4, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização**. Cartilha da PNH: visita aberta e direito à acompanhante. Brasília, 2008.